

Avaliação na formação de um coro infantil da escola básica Dom Helder

Câmara: Relato de experiência

Comunicação

Kessy Michelle Costa Cavalcanti
Universidade Federal de alagoas - UFAL
kessymichelle@hotmail.com

Anna Paula Pereira da Silva
Universidade Federal de alagoas – UFAL
annapaulacontralto@hotmail.com

Alizete Maria Maneira Gomes
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara
alizetegomes@hotmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta o relato das primeiras experiências com um grupo de alunos de 1ª a 4ª série da escola básica Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara, objetivando relatar a avaliação na formação inicial de um coro infantil. A avaliação foi realizada a partir dos primeiros contatos através da classificação vocal e por meio de critérios de observação e execução das atividades produzidas em sala de aula na referida escola. Foi escolhida a avaliação qualitativa com o intuito de dar continuidade ao trabalho alterando e diversificando ou não a prática pedagógica utilizada, fazendo uma avaliação diagnóstica e formativa durante o processo ensino e aprendizagem. Tendo em vista que o canto coral torna-se uma possibilidade para o ensino de música escolar, a aplicação de técnicas ofereceu alternativas para que o grupo de coro infantil pudesse desfrutar de atividades didáticas atrativas, desenvolvendo resultados satisfatórios aos concluímos as atividades.

Palavras chave: avaliação; coro infantil; escola básica.

INTRODUÇÃO

Em diversas áreas do conhecimento um dos temas bastante discutido é a Avaliação, persistindo a ideia de que avaliar em artes é difícil, uma vez que a avaliação não pode ser objetiva quando se trata de áreas que envolvem a criatividade ou, no caso da música, o que deve ser avaliado nem sempre traz clareza e simplicidade em sua resposta.

Na avaliação de uma atividade no sistema escolar o processo de ensino aprendizagem precisa de critérios e objetivos, tendo uma proposta que deverá ter momentos de reflexões

sobre a prática pedagógica. Optamos pela avaliação qualitativa objetivando o caminho da aprendizagem, observando a evolução do aluno em um determinado tempo, para que, possamos dar continuidade ao trabalho alterando e diversificando ou não a prática pedagógica utilizada. Além de ter claros os critérios, é importante também considerar as funções da avaliação, uma vez que ela está estritamente ligada ao ensino.

CORO INFANTIL

Diante dos desafios que perpassa questões como ‘o que ensinar?’, ‘como ensinar?’ e ‘com que ensinar?’, de acordo com a realidade das escolas brasileiras, que vai desde a estrutura física ao número excessivo de estudantes em sala de aula, o uso da voz cantada torna-se uma possibilidade para a prática musical escolar por viabilizar a participação simultânea de todos os discentes.

Alguns educadores musicais têm indicado o canto coletivo como um instrumento eficaz para promover a aprendizagem musical, desde precursores dos métodos ativos, a exemplo de Orff, Willems, Kodály, à propostas contemporâneas como as desenvolvidas por Schimiti(2003), Wöhl-Coelho(1990) e Penna(2008). Parejo(2011) cita que segundo a metodologia usada por Willems, a utilização da voz é o melhor veículo para a vivência musical, pois reúne de forma sucinta melodia, ritmo e harmonia, ao proporcionar a audição interior. O educador considera que “o canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes” (PAREJO, 2011, p. 103). Já Kodály em sua proposta educacional, essencialmente estruturada pelo uso da voz, utiliza os materiais musicais que envolvem o canto, a exemplo de canções, jogos infantis cantados, melodias folclóricas húngaras e temas decorrentes do repertório erudito ocidental (SILVA, 2011). Das propostas contemporâneas, Penna (2008, p. 206) chama a atenção para as probabilidades educacionais da análise também da voz falada: “a fala pode ser um material bastante rico para musicalizar”. A autora, baseada na proposta de Orff (música / movimento / fala), sugere a exploração da fala ritmada e/ou entoada por meio da utilização de estilos contemporâneos como o rap ou estilos regionais, a exemplo da embolada e do repente. Brito (2003) também destaca possibilidades a serem vivenciadas, que vão além do canto com crianças menores. Segundo a educadora, há

possibilidades de sua utilização pela exploração de diversas sonoridades como a imitação de sons de animais, ruídos, entonação de movimentos sonoros, pequenos desenhos melódicos, som de vogais e consoantes “com a preocupação de enfatizar a formação labial” (BRITO, 2003, p. 89). Nessa perspectiva, a voz pode sonorizar histórias, criar composições com diferentes sons vocais ou sonorizar vocalmente variadas formas gráficas, de forma híbrida, heterogênea entre a voz cantada e a voz falada.

De fato, o canto promove a experiência direta com os elementos da música e, quando realizado em grupo, torna-se excelente alternativa oferecida à prática do canto coral na escola através da execução coletiva. A essa execução grupal o presente trabalho adota a denominação prática de coro infantil, a qual objetiva a vivência vocal coletiva para promover a experimentação e aplicação de conteúdos e conceitos musicais por meio do canto, além de possibilitar a socialização e o respeito ao próximo, bem como a interação dos alunos novos. O canto coral poderá se inserir em práticas através da execução de arranjos vocais mais desenvolvidos, sobretudo, com a presença de linhas melódicas elaboradas para cada naípe pertencente ao grupo coral. Logo, a execução vocal coletiva torna-se uma atividade pertinente para o ensino de música na Educação Básica e esse fato é reforçado pelos Parâmetros Curriculares de Arte.

Nos Parâmetros Curriculares Nacional de Arte para 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental recomenda-se que a interpretação musical se dê a partir da expressão individual e coletiva. Ao destacar o valor pedagógico do uso da voz nesse contexto, Figueiredo (2006) argumenta que a voz apresenta vantagem para o desenvolvimento de atividades musicais escolares porque não depende da obtenção de equipamentos especiais para seu funcionamento, o que a torna extremamente versátil para a realização de diversas experiências musicais.

No livro “Avaliação em Música: Reflexões e Práticas”, (2003) foram investigados quinze regentes de coro graduados em música e quais eram os critérios admitidos por eles para avaliar a execução de coros na escola. Os regentes entrevistados ao observarem, apesar de que não tenham usado as expressões relativas às avaliações, como diagnóstica, formativa e somativa, reconheceram por meio de suas práticas que, de diferentes formas, eles fazem uso de processos avaliativos com múltiplas finalidades nas ações didáticas, e que intuitivamente eles

classificam os seus alunos corrigindo sua dicção, respiração, afinação e a melodia durante os ensaios.” (ANDRADE, 2003, p. 77-82).

Pressupõe que a observação é uma das formas de avaliação, e permite o regente acompanhar a continuidade do desenvolvimento musical do aluno em situação real, pois é no ensaio “que a experiência coral encontra sua verdadeira identidade” (Robinson e Winold, 1976, p.154). É no ensaio que o regente vai orientar, corrigir e aperfeiçoar o seu ensino. Já os testes de seleção para canto coral são feitos geralmente para medir competências e habilidades vocais com a intenção de formar um grupo coral com cantores de “qualidade excelente, e, conseqüentemente, galgar resultados artísticos cada vez melhores” (MARTINEZ et al., 2000, p.31). Segundo Hylton (1995, p.35), o teste auditivo permite ao regente “interagir individualmente com os cantores e também observar como eles reagem a uma situação de alta pressão”. Sant’anna (1995, p.27) afirma que a “avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos”.

OBJETIVO DE INICIAR O CORO INFANTIL

O objeto da nossa avaliação é o coro da Escola Municipal de ensino Fundamental Dom Helder Câmara, situada na Rua Acre, S/N, no bairro do Feitosa. A escola é composta por alunos do 1º ano ao 5º ano, no entanto, o trabalho iniciou-se especificamente com os alunos do 1º ao 4º ano, com idade de 7 a 11 anos, com intuito de tê-los por mais tempo na participação e desenvolvimento do coro, haja vista ser o último ano de estudos, nesta escola, para os alunos do 5º ano. Em nosso primeiro contato fizemos uma avaliação diagnóstica para identificar a capacidade vocal do aluno e assim dar andamento no processo de ensino aprendizagem do canto coral através de testes auditivos para conhecer a voz dos alunos e situá-los no grupo.

As aulas de canto coral foram realizadas no período vespertino das 13h30 às 15h10 aplicada aos alunos que estudam no turno da manhã.

A escola possui uma sala específica de música, com dimensão retangular bem ampla, com vários instrumentos (instrumentos percussivos diversos, violões, sax, violino, flautas doce, flauta transversal, clarins, clarinetes, surdos, cavaquinho, cornetões, pratos, tamborins, etc),

quadro, banheiro interno, cadeiras no formato de 'U' e materiais didáticos musicais. O grupo musical da escola tem componentes das turmas de violão, cavaquinho, clarinete, saxofone, flauta doce, instrumentos de percussão e três cantoras. A direção escolar, juntamente com a professora de Música da escola, observou que os alunos que não participavam do grupo musical e tinham aulas de música nas aulas regulares semanais, tinham interesse em acompanhar os ensaios e fazer parte do mesmo, mas o grupo não dispunha de vagas suficientes para suprir essa demanda. Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento musical, promover a interação e oportunizar a participação desses alunos interessados, foi apresentado à diretora da escola pela professora de música um projeto de aula de música (flauta doce, saxofone, violão e canto coral) para os alunos que desejassem ser inseridos nas turmas que iniciariam no turno contrário das aulas regulares. Com o projeto concluído, foi iniciado o processo de execução através de convite feito em cada sala de aula e através de comunicado na agenda do aluno anunciando a formação das novas turmas de música, no horário denominado de contraturno. Como resposta ao convite, trinta e nove crianças inscreveram-se para participar do coro.

METODOLOGIA

A seleção dos coristas foi realizada no dia vinte um de março de dois mil e dezessete às 13h30 em uma das salas da Escola Municipal de ensino Fundamental Dom Helder Câmara, onde estiveram presentes dezessete crianças. No primeiro momento foi solicitado que cada criança cantasse uma música de livre escolha e uma música em grupo, para assim, fazer uma pré-classificação vocal. O coro foi dividido em pequenos grupos de três e quatro crianças para cantar a música "Parabéns pra você". Cada grupo cantou em uníssono a canção e durante essa execução, as vozes brancas como é denominado - são vozes encontradas em crianças, antes da puberdade. Durante a puberdade, o corpo humano começa a liberar hormônios na corrente sanguínea, modificando-o por completo, e, na maioria das vezes, a voz fica mais grave e mais encorpada, em ambos os sexos. Essa fase pode ocorrer dos 10 aos 18 anos de idade, fixando a voz aos 20. No sexo masculino, a mudança é mais curta, porém, é mais perceptível. No sexo feminino, a mudança é mais longa e a voz modifica-se menos - foram separadas por vozes

agudas e vozes graves (Sopranino: Voz infantil feminina mais aguda - Versão infantil de soprano - Tessitura: Sol3 – Sol5; Contraltino: Voz infantil feminina mais grave - Tessitura: Dó3-Dó5; Tenorino: Voz infantil masculina mais aguda - Tessitura: Sol2 – Sol4; Baritonino: Voz infantil masculina mais grave - Tessitura: Dó2-Dó4). Como atividade final de interação e socialização, foi proposto um jogo musical com a música “Sambalelê” (domínio público), distribuindo-as em dois grupos de roda cantando em uníssono e posteriormente em cânone. Alguns alunos demonstraram facilidade na interação, outros ainda se encontravam tímidos. Observou-se que a maioria dos alunos são afinados, o que ajudará no desenvolvimento e na atuação do canto coletivo e em futuros trabalhos que utilize solos. Também foram feitos vocalizes e exercícios através das canções “Sambalelê”, e “Ele não desiste de você” cantor Marquinhos Gomes). Para apreciação musical utilizamos o vídeo do grupo Barbatuques com a canção “Tiquequê - Quem Te Ensinou a Nadar / Peixe Vivo” e o vídeo de Milton Nascimento, Uakti e Andy Summers – “Peixinhos do Mar”. Para pré-aquecer a voz a música foi cantada sem texto, ou seja, com vibração bilabial (BRRRRR) e vibração de língua (TRRRRRR), trabalhando a constrição labial e a firmeza glótica - um exercício indicado para melhorar a coaptação das pregas vocais, realizado durante a emissão de fricativo sonoro sustentado - facilitando as pregas vocais que vibram durante o canto com mais velocidade e fluidez, evitando tensão e fadiga muscular no pescoço. Assim o coro foi dividido em dois grupos. Os grupos foram chamados de Grupo1 e Grupo2, cantando um de cada vez. Alguns alunos tinham as vozes mais fortes que outros, sendo mais fácil sua pré-classificação vocal. Os alunos com os timbres parecidos eram colocados separadamente em um novo grupo, originando assim os grupos G3(agudos) e G4(graves) e formando o grupo G1 e G2. Esse processo se dava através da observação dos cantores em grupo e a cada execução essa separação era feita até não restar ninguém nos grupos originais.

AVALIANDO RESULTADOS

Elencamos alguns itens que consideramos importantes para inserir no processo de avaliação diagnóstica inicial e no desenvolvimento das próximas aulas, como por exemplo, elaboração de uma ficha de avaliação vocal para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, atentar para o número de componentes, procurar um espaço físico adequado para realizar os ensaios, haja vista, na aula inicial a sala específica de música estava com outra atividade sendo

realizada (excepcionalmente neste dia) pela escola. Também realizar a divulgação das apresentações musicais pelo coro, e como professores ou futuros professores de escola pública ou particular, procurar levar em consideração o calendário escolar, buscando afinidade com as propostas da mesma, agindo com bom senso para marcar os dias de ensaios extras e apresentações musicais, respeitando os períodos de férias e recessos escolares entre outras questões que envolvam a direção da escola da qual o coro possa pertencer.

Durante o teste foi observado que as crianças estavam tímidas e isso estava influenciando na emissão da voz, logo, percebemos que para solucionar esse problema ao selecionar a música familiar a todos (Parabéns pra você), houve um melhor aproveitamento onde o grupo pode cantar em uníssono fazendo com que os mais tímidos ficassem mais à vontade e sem a barreira da timidez e à medida que o coro repetia a música, os alunos ficavam mais seguros, soltando a voz com mais tranquilidade. Ao concluir a aula, pudemos perceber uma maior desenvoltura por parte dos alunos/coristas, tanto ao cantar, quanto ao se expressar, demonstrando motivação ao estarem participando do grupo de canto coral da escola como também, em relação às próximas experiências que teriam nos ensaios futuros.

Quanto aos resultados consideramos satisfatórios neste primeiro momento inicial do coro, pois apesar de enfrentarmos algumas dificuldades no início da aula, proveniente do ambiente/espço/aula (a regência desta aula se deu num espaço bem menor que a sala específica de música, e estava repleta de mesas e cadeiras, não permitindo um melhor espaço para que os alunos ficassem alocados confortavelmente) foi possível fazer uma avaliação diagnóstica das vozes e do provável desempenho de cada criança mediante as práticas seguintes, bem como avaliar nossa prática pedagógica neste trabalho inaugural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que nós, como licenciandos não devemos nos conformar apenas com os conhecimentos adquiridos nas aulas do curso e sim, precisamos buscar mais, testar os conteúdos transformando em atividades didáticas aplicando e observando os resultados na sala de aula, refletindo sobre eles, identificando os acertos e, sobretudo, os erros cometidos, pensando em soluções viáveis para os problemas encontrados.

Com base nos autores da área de educação musical e de educação compreendemos que, sem um olhar atento para a formação de educadores musicais e para as experiências que podem ser vivenciadas durante a formação inicial, não há como garantir que tenhamos práticas sociais em música de qualidade nas escolas brasileiras. Precisamos ser educadores sensíveis, sociáveis que façam música com os alunos numa relação de criatividade, respeito, autonomia e que gere extremo prazer. Para tanto, compreendemos que, uma educação musical de qualidade necessariamente requer que os saberes musicais não sejam separados da prática do humano.

Ora, a música deve estar no contexto escolar para desenvolver a criatividade, para possibilitar uma nova forma de expressão e para enriquecer culturalmente os alunos. Entretanto, conforme as novas abordagens teórico-metodológicas da Educação Musical, a implantação da Lei 11.769 não teve como objetivo único o de ensinar a tocar, a cantar ou a ler música, e sim, enriquecer o repertório de escutas, possibilitar a expressividade musical e o contato com a diversidade cultural que existe no contexto escolar, enfim, proporcionar acesso, através de múltiplas atividades interdisciplinares, a todos os alunos. A música não deve estar a serviço das formas de disciplinar as crianças, tampouco como instrumento para auxiliar em outras aprendizagens escolares. Ela é conteúdo porque faz parte da cultura, e precisa ser trabalhada dessa forma interagindo com a Arte Musical. Sendo arte criadora de cultura, que intensifica a expressão dos gestos e da fala através do som, deve se constituir inseparável dessas relações. Contudo, se faz necessário apostar na qualidade do processo de formação de nós, educadores musicais, que poderão proporcionar relações civilizadas no processo de ensino e aprendizagem da música, sabendo do que aprendemos e o que ensinamos durante nossa formação inicial e se esse aprendizado auxilia efetivamente em nossa atuação profissional.

Ao avaliarmos percebemos a importância de criar critérios mais objetivos que corroborem nos resultados. É pensar sobre quem são os sujeitos que avaliamos para compreender como estamos avaliando, o que avaliamos, quando estamos avaliando e por que avaliamos.

Referências:

ANDRADE, Margarete Amaral de. *Avaliação do canto coral: critérios e funções* Capítulo 6- Avaliação em música: reflexões e práticas. HENTTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara, organizadoras – São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1ª a 4ª séries)*. Brasília, 1997b.

BRAGA, Simone Marques. *Canto Coral e Performance vocal: formação inicial dirigida à educação básica*. Revista Música Hodie, Goiânia - V.16, 232p., n.2, 2016

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação infantil: proposta para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003. 208p.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *A Prática Coral na Formação Musical: um estudo em cursos superiores de bacharelado e licenciatura em música*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 362-369.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *A regência coral na formação do educador musical*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. Anais... Brasília: ANPPOM/UNB, 2006, p. 885-889.

HYLTON, John B. *Comprehensive Choral Music Education*. New Jersey: Prentice-Hall, 1995. acessado em 22 de maio de 2017

MARTINEZ, Emanuel; SARTORI, Denise; GORIA, Pedro; BRACK, Rosimari. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: *um pioneiro da educação musical*. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 89-123.

PENNA, Maura. *Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 16, 49-56, mar. 2007. Música(s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008. 246p.

RIBEIRO, Ricardo. *Compartilhando conhecimentos entre educadores: ação e reflexão*. Recife: ABEM, Anais: 2011.

ROBINSON, Ray; WINOLD Allen. *The Choral experience: literature, materials and methods*. New York: Harper & Row, 1976.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: *Alfabetização e habilidades musicais*. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 55-87.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Porque avaliar? Como avaliar? Instrumentos e critérios*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil...reflexões, diretrizes e atividades. Revista Canto Coral, Ano II, Nº1 - 2003
http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/Regendo_um_coro_infantil.pdf

SANTOS, Kátia Guiomar Lesonier dos; RECK, Vanessa Costa Corrêa; NASCIMENTO, Rosângela Conceição Gomes. *Um breve olhar sobre práticas de avaliação qualitativa e avaliação quantitativa em uma escola pública*.
>><https://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/UM%20BREVE%20OLHAR%20SOBRE%20PR%3%81TICAS%20DE%20AVALIA%3%87%3%83O%20QUALITATIVA%20E%20AVALIA%3%87%3%83O%20QUANTITATIVA%20EM%20UMA%20ESCOLA%20P%3%9AB.pdf><<

WÖHL-COELHO, H. S. N. *Musicalização de adultos através da voz: uma proposta metodológica de abordagem multi-modal*. Dissertação de Mestrado. PPG-Música UFRGS, 1990. Porto Alegre: UFRGS, 1990. 289p

>>Tiquequê - Quem Te Ensinou a Nadar / Peixe Vivo. Barbatuques
<https://www.youtube.com/watch?v=4J6nNQjK05U><< acessado em 21 de março de 2017.

>>Milton Nascimento, Uakti e Andy Summers - Peixinhos do Mar - Heineken Concerts 96
<https://www.youtube.com/watch?v=98BFoZ8t0lk><< acessado em 21 de março de 2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Voz_branca >>acesso em 10 de junho de 2017 às 11h38<<

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/.../tecnica...firmeza-glotica/16343>
>>acesso em 10 de junho de 2017 às 11h46<<